VOZ DAS MISERICÓRDIAS

1/2026
ANO **XLI**
PUBLICAÇÃO MENSAL
FUNDADOR **MANUEL FERREIRA DA SILVA**
DIRETOR **NUNO REIS**
GRATUITO

Aprovada a criação da Fundação Misericórdias

As Misericórdias aprovaram por larga maioria os estatutos da Fundação Misericórdias. A decisão foi tomada na assembleia geral de 13 de dezembro. **P.4**

Cultura

Nova parceria vai beneficiar património das Misericórdias

UMP e CCDR Centro assinaram acordo para conservação, estudo e divulgação do património das Santas Casas da região. **P.7**

Idosos

Prémio para projetos que valorizam o envelhecimento

P.8

UMP

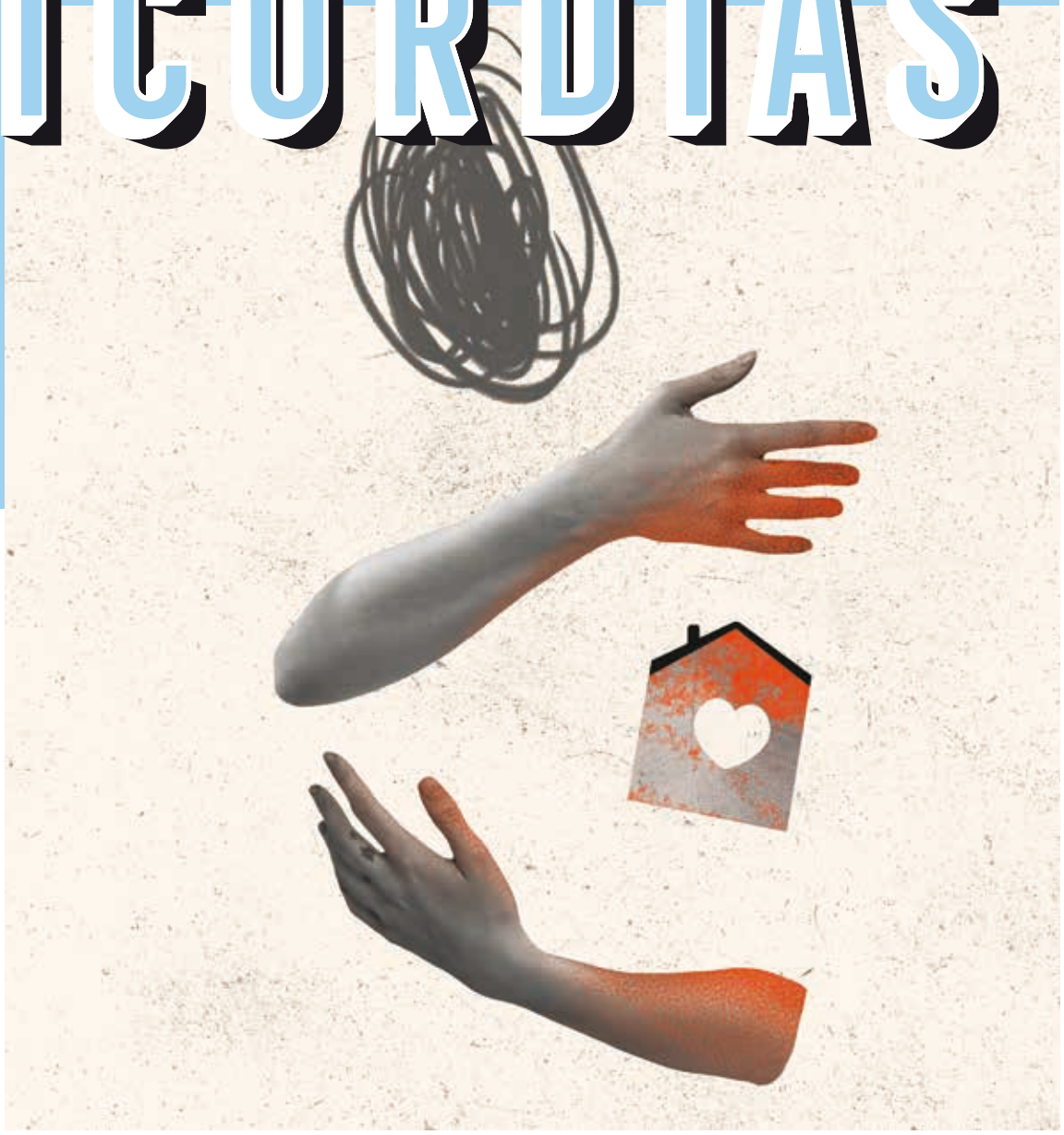
Conselho reunido para debater desafios atuais e futuros

P.24

Évora

Misericórdias reforçaram urgência de integração digna

Durante Peregrinação Jubilar da Arquidiocese de Évora, Misericórdias apelaram à integração digna de imigrantes. **P.14**



INTERVENÇÃO DIRETA

ESPAÇO ONDE A ESCUTA ATENTA É PRIMORDIAL

As equipas de intervenção direta das Misericórdias de São João da Madeira e Oliveira de Azeméis acompanham, segundo a Carta Social, quase 400 pessoas. São as únicas Santas Casas a desenvolver este tipo de resposta especialmente direcionada para pessoas com comportamentos aditivos, suas famílias e comunidades afetadas pela toxicodependência. No terreno, as equipas consideram que saber ouvir é uma das principais estratégias para o sucesso do trabalho que desenvolvem. Os dois projetos existem há mais de 20 anos: desde 1999 em São João da Madeira e 2001 em Oliveira de Azeméis. **P.16**

CONCURSO BEM BOM

CONCORRA EM BANCOMONTEPIO.PT
Parceria
RADIO COMERCIAL tvi

PUB|25

Regulamento disponível em bancomontepio.pt. Concurso publicitário n.º 10/DMEI/DEPEP/DGEPP/2025, autorizado pela Câmara Municipal de Lisboa, disponível até 3 de fevereiro de 2026. Banco Montepio registado junto do Banco de Portugal com o n.º 36.

A EM AÇÃO

Beja

Estações do ano na última fase de presépio que reuniu artistas

Presépio artístico da Misericórdia de Beja chegou à quinta e última fase, unindo tradição, arte contemporânea e identidade cultural alentejana

Concebidas a partir de uma ânfora, as peças representam as estações do ano

CARLOS PINTO

O presépio artístico criado pela Misericórdia de Beja, com curadoria de Alexandra Santos Rosa, está finalmente completo, unindo "tradição, arte contemporânea e identidade cultural alentejana".

A quinta e última fase do projeto, que esteve patente até ao dia 8 de janeiro nas instalações da Santa Casa, intitula-se 'Adoração e Oferendas ao Menino Jesus'. São quatro peças artísticas, concebidas pelos artistas Teresa Brito, Irina Panchoshak, Helena Baltazar e a própria Alexandra Santos Rosa a partir de uma ânfora, que representam as estações do ano e celebram "a ligação entre a fé, a terra e a identidade do concelho".

Cada estação acaba por revelar um pouco da "alma bejense", unindo "as memórias do campo, a força do trabalho e a beleza da natureza", explica a curadora. Ao mesmo tempo, acrescenta Alexandra Santos Rosa, cada uma das quatro peças acaba por ser "um espelho da região", da agricultura à natureza, do património à espiritualidade, num "convite à contemplação e ao reconhecimento daquilo que, vindo da terra, se transforma em fé e arte".

A criação do presépio artístico arrancou em 2018, num desafio lançado pelo provedor da instituição, João Paulo Ramôa, a Alexandra Santos Rosa, que idealizou um projeto a desenvolver por fases, sempre recorrendo a artistas e a produtos locais.

Nesse mesmo ano, foi a própria Alexandra Santos Rosa a conceber a imagem do presépio propriamente dito, instalado numa talha de barro executada pelo oleiro António Mestre. Por sua vez, o artista José Francisco criou a composição central em torno do conjunto, com elementos decorativos de origem vegetalista.

Depois, em 2019, juntaram-se ao presépio bejense as figuras de santos padroeiros. Os trabalhos foram executados por Alexandra Santos Rosa, Leandro Sidoncha, Paula Salvador, Manuel Carvalho e Sacha Vorontsova.

Em 2020, a terceira fase contou com representações artísticas de anjos por intermédio dos artistas José Francisco, Carla Mota, Manuel Carvalho, Paula e Jorge Salvador, Alexandra Santos Rosa e Rita Morais.

A quarta fase recria a chegada dos três reis magos a Beja, num trabalho que contou com a colaboração dos artistas José Francisco e Susana Teixeira.

PRÉMIO LITERÁRIO

O jornalista Filipe Mendes, correspondente do jornal Voz das Misericórdias (VM), foi o vencedor do Prémio Literário Manuel Teixeira Gomes, na edição de 2025. A obra premiada, intitulada 'O Arquivo das Ondas', é uma novela histórica, que decorre no período da Guerra Colonial. Filipe Mendes reside e trabalha em Santarém, mantendo, há vários anos, uma colaboração assídua com o VM, onde tem assinado diversas notícias e reportagens.

20

O estudo 'Saúde que Conta 2025', levado a cabo pela Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa, revelou que apenas 20% das pessoas com obesidade reconhecem ter a doença. Além disso, as pessoas com obesidade apresentam níveis de literacia em saúde mais baixos.

FOTO DO MÊS

CENTRO JOÃO PAULO II
ESPETÁCULO PARA VALORIZAR DIFERENÇA

Os utentes do Centro João Paulo II e da Escola de Educação Especial 'Os Moinhos' subiram ao palco do Teatro Municipal de Ourém, no final de 2025, para assinalar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. Na fotografia, um grupo de 33 residentes e colaboradores apresentam um autorretrato do Centro João Paulo II, equipamento da UMP que integra o Grupo da Diferença. Segundo Lídia Saramago, coordenadora do serviço de reabilitação, a peça de teatro e dança teve como objetivo "sentir o Centro João Paulo II na sua melhor versão". Noutro momento, a Escola de Educação Especial 'Os Moinhos' fez-se representar com a mensagem "todos somos peças importantes".

POR **MUNICÍPIO DE OURÉM**

"A pobreza tem causas estruturais e é preciso intervir nas várias áreas - educação, saúde, justiça, economia, cultura...

SANDRA ARAÚJO
ex-coordenadora da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030, cujas competências passaram para o Instituto da Segurança Social

920

O Governo aprovou o aumento do salário mínimo nacional de 870 euros para 920 euros por mês. O anúncio foi feito no dia 17 de dezembro pelo ministro da Presidência, António Leitão Amaro. "É uma medida extremamente importante para o combate à pobreza", referiu o governante.

TESTEMUNHOS DE INCLUSÃO E ESPERANÇA

O Santuário de Fátima acolheu, no dia 13 de dezembro, o Jubileu das Pessoas com Deficiência e seus Cuidadores. Pais, cuidadores, pessoas com deficiência, voluntários e profissionais deram voz a experiências que desafiam a mudar mentalidades e a construir uma sociedade e uma Igreja mais humanas e inclusivas.

EDITORIAL

NUNO REIS
DIRETOR
jornal@ump.pt

O novo mundo

Se em 2025 algumas das traves-mestras do multilateralismo sofreram abalos, ao nível de instituições como a ONU e outras concretizações do pós-segunda guerra mundial, 2026 confirma tendências.

Ninguém que acredite na democracia terá simpatia pelo lastro de Maduro na Venezuela, o qual terá viciado flagrantemente as eleições da última vez em que o povo foi chamado a pronunciar-se. Basta pensar nas oito milhões de pessoas que, nos seus mandatos, se estima terem emigrado por razões económicas, por falta de perspetivas de futuro ou pela repressão do regime autoritário, para se ter uma ideia do estado a que conduziu o país.

Noutro campo, decidir uma operação militar à margem de uma consulta ao Congresso dos Estados Unidos da América, assumindo desabridamente o interesse nos recursos naturais de outra nação e nem sequer identificando como prioridade uma transição democrática na Venezuela, confirma que o país mais poderoso do mundo está hoje, à imagem de quem o lidera, mais imprevisível, autocentrado e motivado pelo seu interesse.

Trump privilegia o *hard power*, que pode ter resultados no curto prazo, mas também tem consequências, nem todas positivas. Joseph Nye, antigo reitor da Harvard Kennedy School, defendeu um dia que, se os aliados de um país o virem como confiável e motivado pelos valores adequados, estarão mais abertos à persuasão e a respeitar a sua liderança. Ou se, por contraposição, o virem como agressor não confiável tenderão a reduzir a sua interdependência, logo que possível.

E nós por cá? Pressionados para aumentar a despesa com a política de defesa os países europeus tendencialmente terão que fazer escolhas e a área social pode vir a ser afetada. No ano em que o PRR chega ao fim, um eventual prolongamento das metas temporais já terá como "opositora" a tentação de investir e redirecionar fundos não utilizados para armamento.

Num país envelhecido como o nosso, necessidades como requalificar equipamentos, investir em novas respostas residenciais para as pessoas idosas ou alargar a rede de cuidados continuados integrados, terão no futuro de concorrer com uma Europa com grandes desafios e que já não pode contar tanto com um aliado histórico.

Fátima-Ourém

Campanha para valorizar trabalhadores

Misericórdia de Fátima-Ourém dinamizou campanha nas redes sociais para celebrar a diversidade intercultural da sua equipa

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

A Misericórdia de Fátima-Ourém dinamizou uma campanha multimédia nas redes sociais, no final de 2025, onde celebrou a diversidade intercultural da sua equipa. Em dois filmes, a Santa Casa deu voz aos trabalhadores, oriundos de vários países do mundo, com o objetivo de dar a conhecer a diversidade de culturas, línguas e histórias de vida que compõem a Santa Casa. Jozânia Ramos (Brasil), Mamadou Bah (Guiné), Mónica Monteiro (Angola), Dimyreo Hryhorov (Ucrânia), Sónia Silva (França) e Samira Berjane (Marrocos) são alguns destes nomes.

Segundo a diretora técnica, esta iniciativa foi motivada pelo "orgulho na integração feita que permitiu conhecer outras culturas e formas de trabalhar". Neste momento, adiantou Diana Silva, os trabalhadores estrangeiros já representam 42% do total, com oito nacionalidades (francesa, angolana, marroquina, brasileira, guineense, ucraniana, venezuelana e santomense).

Na Santa Casa de Fátima-Ourém os trabalhadores estrangeiros já representam 42% do total, com oito nacionalidades

Apesar da barreira linguística e dificuldade na passagem de informação, numa fase inicial, a técnica revela que se "adaptaram bem e são excelentes trabalhadores". Outra dificuldade sentida é a procura de habitação a custo controlado. "Infelizmente, a maior parte deles está numa situação precária, em quartos alugados, e os refugiados estão em soluções temporárias até conseguirem ser autónomos". A maioria chegou a Portugal em busca de "melhores condições de vida e de segurança e quatro deles vieram por causa da guerra".

O aumento da contratação de trabalhadores estrangeiros é um fenómeno recente que tem permitido colmatar a falta de mão de obra nacional. "Nos últimos seis meses recebemos dois currículos de portugueses", revela. O motivo? "Baixos salários e baixa valorização e, por isso, só quem tem gosto e aptidão é que vem".

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Fátima-Ourém está entre as mais recentes do país. Foi criada em 2005 e hoje apoia cerca de 150 pessoas por dia.

UMP

Nova fundação para gerir respostas sociais e de saúde

Após amplo debate, as Misericórdias aprovaram a criação de uma fundação para gerir anexas e devolver UMP à sua missão essencial

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

As Misericórdias aprovaram, por larga maioria (103 votos a favor, 13 contra e 8 abstenções), os estatutos da Fundação Misericórdias, após um processo longo e muito participado, a nível nacional. A decisão foi tomada no dia 13 de dezembro, com a participação de representantes de 124 Misericórdias, durante uma assembleia geral, onde foi aprovado por unanimidade o plano de atividades e orçamento para 2026. Para o presidente do Secretariado Nacional da UMP, Manuel de Lemos, trata-se de um "momento histórico e passo de modernidade no âmbito dos 50 anos da União, que vai permitir regressar à pureza original de 1976", data em que a UMP foi criada para defender e representar as Misericórdias. O projeto segue para análise e aprovação da Presidência do Conselho de Ministros.

"O modelo das anexas foi bom, fez o seu papel, mas está na altura de percorrer outros caminhos. Por isso, defendemos esta solução que mantém a unidade do património da UMP e que permite que o Secretariado Nacional se dedique exclusivamente às Misericórdias", assumiu Manuel de Lemos diante da assembleia. Entre as razões que motivaram a proposta, em análise e consideração desde 2019, o presidente destacou a necessidade crescente de apoio, sentida pelas Misericórdias, ao nível da legislação laboral, financiamento das

A assembleia geral da UMP decorreu em Fátima, no dia 13 de dezembro, e contou com a participação de 124 Misericórdias

respostas sociais, investimentos e tantas outras matérias. E, em simultâneo, a complexidade de gestão dos equipamentos anexos que impunha "uma alternativa credível como esta".

Numa apresentação do "esqueleto da fundação", o jurista Pedro Mota Soares, responsável pela redação dos estatutos, detalhou que se manterá, nesta estrutura, uma "ligação umbilical à UMP, tratando-se de uma fundação das Misericórdias, instituída pela UMP, com um património inicial que não inclui o das anexas, permitindo que a fundação possa remunerar a União".

Estatutos da 'Fundação Misericórdias' foram aprovados com 103 votos a favor, 13 contra e oito abstenções

Recordando que "não é o fim do processo", uma vez que o documento vai ser analisado em Conselho de Ministros e poderá sofrer alterações, o presidente da Mesa da Assembleia Geral, José Silva Peneda, assinalou que o "processo foi amplamente debatido em 17 Secretariados Regionais, duas reuniões de Conselho Nacional e uma de Conselho Estratégico".

Segundo o presidente do Conselho Nacional (CN) e provedor da Santa Casa de Arcos de Valdevez, "houve discussão e acolhimento das propostas apresentadas e, mesmo sem unanimidade, prevaleceu o sentimento do que é melhor para a União". Ou seja, "o que se pretende é gerir com mais eficiência as anexas e dar condições ao Secretariado Nacional para poder dedicar-se mais aos nossos interesses e revindicações", referiu Francisco Rodrigues.

Após intensa discussão do documento em diferentes fóruns, o presidente do Conselho Fiscal e provedor da Misericórdia do Porto, António Tavares, defendeu que "não se adiasse mais esta iniciativa e definisse de uma vez por todas que a UMP não tem condições para ser simultaneamente parceiro social e entidade gestora".

Outras posições, menos favoráveis, também se manifestaram durante o plenário, reflexo da "democracia a funcionar", segundo Manuel de Lemos. Uma das vozes que se ouviu foi a do provedor da Santa Casa de Almada, Joaquim Barbosa, que argumentou que a criação de outra "entidade enorme para gerir as anexas" é contrária à natureza das Misericórdias e defendeu que "devemos preservar o nosso modelo associativo e não ter um modelo assente no capital".

As negociações com o Governo também foram tema de discussão durante a assembleia geral. De acordo com o vice-presidente Carlos Andrade, "o processo negocial já teve início este ano, com uma primeira reunião onde foram abordadas questões estruturantes" e de onde partiu uma proposta com um "aumento base de 4,65% nas respostas sociais, que resulta da fórmula criada para acomodar o aumento do salário mínimo e da inflação". No caso das estruturas residenciais para pessoas idosas, a proposta ronda os 12% para "atingir os famigerados 50% de comparticipação [face ao custo real] até ao final da legislatura". Em relação ao pré-escolar, o "ministro comprometeu-se em fazer o aumento do lado da educação e propusemos que fosse significativo".

Na saúde, a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) é uma das áreas que suscita maior preocupação. Por esse motivo, o presidente da UMP solicitou uma "reunião com o primeiro-ministro para encontrar uma solução" e entregou uma "proposta ao Governo que aumenta a longa duração para 134 euros e a média para 123", justificando que "não aceitaríamos nada que não estivesse na base dos 80/20 por causa do custo dos enfermeiros".

Manuel de Lemos alertou ainda para a iminência de um surto gripal, que poderá vir a mobilizar as Misericórdias. "Pediram-nos camas para colocar pessoas que estão nos hospitais, mas, como sabem, o valor [das altas sociais] é baixo e sugeri aumentar para 1629 euros [custo médio]".

Os prazos de execução das obras financiadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) foram outro dos temas em análise. "As Misericórdias estão preocupadas se vão conseguir terminar dentro dos prazos", partilhou Manuel Moreira, provedor de Vila Nova de Gaia. "Se sobrar dinheiro a culpa foi da incapacidade das equipas do PRR e da estratégia que eles definiram e não das Misericórdias", asseverou Manuel de Lemos.

A assembleia ficou ainda marcada pela aprovação, por unanimidade, do plano de atividades e orçamento para 2026.

BREVES

Freamunde

Certificação Humanitude para a ERPI

O Lar André Almeida, da Misericórdia de Freamunde, recebeu a certificação Humanitude após auditoria, reconhecendo que "cada prática de cuidado reflete um compromisso verdadeiro com a dignidade, a proximidade e a humanização", de acordo com nota da Santa Casa nas redes sociais.

Vagos

Sensibilizar para a demência através da arte

A Santa Casa da Misericórdia de Vagos organizou uma cerimónia para premiar os vencedores dos concursos artísticos do projeto Memorizar: o 'CuidArte', que destacou trabalhos criativos de residentes e trabalhadores de IPSS locais, e o 'RecordArte' que desafiou estudantes da escola secundária local a explorar o tema da demência.

Seixal

Novo apoio municipal para nova creche

A Santa Casa da Misericórdia do Seixal vai receber da autarquia mais 300 mil euros para a construção de uma creche em Aldeia de Paio Pires. Este valor soma-se aos 200 mil euros já atribuídos anteriormente pelo executivo municipal. A futura creche terá capacidade para 92 crianças.

Guimarães

Encerrar UCC para assegurar equilíbrio financeiro

ALEXANDRE ROCHA

A Misericórdia de Guimarães viu-se forçada a encerrar a sua unidade de cuidados continuados (UCC). Este será o fim de um ciclo iniciado em fevereiro de 2011, quando esta valência foi inaugurada com 36 camas.

O provedor da instituição, Eduardo Leite, sublinha que o ponto "crítico" se deu em 2024, quando numa análise aprofundada verificou-se que a UCC acumulava um passivo de quase 350 mil euros nos últimos cinco anos. "Embora a UCC represente apenas 13% da capacidade total da Misericórdia, o défice gerado correspondeu a 42% do resultado líquido global da instituição. Qualquer decisão que comprometa a sustentabilidade da Misericórdia afeta diretamente mais de meio milhar de famílias, entre colaboradores e utentes", sublinha.

Assim, o contrato da Santa Casa com a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados não será renovado, já que o financiamento da UCC é inferior aos custos, tornando impossível o equilíbrio financeiro. Trata-se de "uma decisão de responsabilidade e salvaguarda institucional", reforça.

Apesar do encerramento, Eduardo Leite afirma que "as portas nunca se fecham definitivamente" porque a Misericórdia sabe adaptar-se às necessidades da comunidade". Quanto ao futuro do espaço, decorrem negociações para a criação de uma nova unidade de saúde. O encerramento da UCC não significará menos apoio, mas sim uma reorganização estratégica para garantir a sustentabilidade e o reforço da missão social da Misericórdia de Guimarães.

Vito Furgão ou eVito Furgão. Escolha o seu desde 495 € + IVA/mês.

A combustão ou 100% elétrico. Em Renting*

Saiba mais na Carclasse.

Mercedes-Benz

*Exemplo para Vito Furgão Standard PRO 114CDI/32 e eVito Furgão Standard (60 kWh), em Select & Drive Aluguer Operacional com renda mensal de 495 €+IVA, prazo contratual de 60 meses, 30.000 km totais. Entrada inicial 2.531,45 €+IVA e 10.204,41 €+IVA, respectivamente. Inclui contrato de serviço. Acresce comissão de ativação de 321,14 €+IVA. Consumo combinado estimado (l/100km): 6,7 a 6,8. Emissões CO_2 combinadas (g/km): 175 a 178. Consumo de energia combinado (kWh/100km): 21,7. Emissões CO2 combinadas (g/km): =. Valores sujeitos a alteração de impostos e taxas em vigor. Campanha válida para contratos ativados até 31.12.2025 e sujeita à aprovação da Mercedes-Benz Aluguer de Veículos Lda.

Carclasse

800 200 060*

*Chamada gratuita para território nacional.

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão

www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

BREVES

Alandroal

Projeto de educação foi distinguido

A Misericórdia de Alandroal foi distinguida nos prémios BPI Fundação "la Caixa" – Capacitar 2025, no início de dezembro, com um projeto de estimulação sensorial destinado a crianças com necessidades educativas especiais. A iniciativa envolve ainda o desenvolvimento de uma plataforma digital colaborativa e a dinamização de sessões de formação para cuidadores.

Fundão

Simplificar processos do setor social

A ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Maria do Rosário Palma Ramalho, comprometeu-se a desburocratizar mecanismos processuais por forma a que os investimentos no setor social possam concretizar-se em tempo útil. A promessa da governante foi deixada durante uma visita à Misericórdia do Fundão, no início do mês de dezembro.

O protocolo foi assinado na igreja da Misericórdia de Buarcos, recuperada em 2017 com o apoio do FRDL

Património

Nova parceria para defender o património

UMP e CCDR Centro assinaram, a 11 de dezembro, um protocolo para conservação, estudo e divulgação do património cultural das Santas Casas da região

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Centro assinaram, a 11 de dezembro, um protocolo de colaboração, na igreja da Misericórdia de Buarcos, que visa a conservação, estudo e divulgação do património cultural das Santas Casas da região. No âmbito desta colaboração, as equipas da CCDR Centro prestarão apoio técnico às Santas Casas, através de ações de avaliação, diagnóstico e aconselhamento nas intervenções necessárias.

Na cerimónia, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, valorizou o reforço desta parceria, iniciada em julho de 2025 com a CCDR Alentejo, que potencia a "salvaguarda do património e o desenvolvimento do território". Na presença de representantes de entidades locais e Misericórdias, destacou ainda a dimensão imaterial deste património que é "decisiva para a construção da nossa memória coletiva e desenvolvimento dos territórios".

Mesmo sem dotação financeira, a vice-presidente da CCDR Centro considera que este protocolo "é o primeiro de vários passos que vamos dar em conjunto, sobretudo ao nível do apoio técnico". Aludindo à recente integração das competências culturais nas CCDR, Alexandra Rodrigues assumiu como uma mais-valia "esta nova dimensão, mantendo a proximidade ao território e aos atores relevantes na defesa do património". E quando se equaciona este património, é "inquestionável pensar nas Misericórdias", em particular, numa região onde "40% são anteriores a 1600, o que reforça a sua importância e necessidade de intervenção".

No âmbito desta parceria, estão previstas ações de "apoio à conservação, inventariação, divulgação e desenho de candidaturas conjuntas, num espírito de aproximação à CCDR", destacou Nuno Reis, vogal do Secretariado Nacional da UMP, com a área da cultura, deixando um alerta final: "Quando se transferem competências devemos evitar que se prejudique a articulação com os beneficiários e assim vamos evitar a tal fragmentação das políticas".

A sessão ficou ainda marcada pelo anúncio da abertura de candidaturas ao Fundo Rainha D. Leonor (FRDL), em 2026. Inês Dentinho, do conselho de gestão do FRDL, revelou tratar-se de "um concurso exclusivo à área do património e para Misericórdias que se candidataram há mais de três anos". Na região, o fundo criado pela Santa Casa de Lisboa e UMP já foi responsável por 46 obras, 15 das quais na área do património. Após um interregno, o "fundo teve novo fôlego, em 2025, chegando [nesta região] a Aveiro, Buarcos, Coimbra, Guarda, Santar, São Vicente da Beira, Tábua e Vila de Pereira".

A igreja da Misericórdia de Buarcos, que acolheu esta cerimónia, recebeu apoio do FRDL, em 2017, para obras de recuperação e conservação, permitindo, segundo o provedor Carlos Abreu, "devolver a traça original ao imóvel do século XVI". Enquanto anfitrião, declarou que "esta assinatura ganha um significado especial para nós, em Buarcos, porque reforça a importância da união de esforços em prol da nossa herança cultural".

No total, existem 118 Misericórdias ativas na área abrangida.

Rosmaninhal

'Encontro com Chá' envolveu idosos em festival

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

A Santa Casa da Misericórdia de Rosmaninhal abriu, pela primeira vez, as portas para acolher um encontro intercultural do 'Festival Fora do Lugar', dedicado à música antiga e valorização do território. O concerto intimista, designado 'Encontro com Chá', envolveu um grupo de utentes de lar, na plateia, um dueto marroquino (Lala Tamar & Ofer Ronen, voz, viola árabe e alaúde) e um grupo de canto tradicional de Rosmaninhal (Universidade Sénior de Idanha-a-Nova).

Segundo a diretora técnica da Santa Casa, Patrícia Tabordа, a iniciativa foi acolhida com entusiasmo pelos utentes, que se mostraram satisfeitos e curiosos em relação aos visitantes. "Disseram que falavam muito estrangeiro, mas o maestro fez questão de traduzir tudo. E o facto de terem saído da rotina foi muito positivo. Tudo tem um começo e pode ser que seja o início de uma colaboração. Estas iniciativas são sempre bem-vindas", revelou ao VM.

A iniciativa, organizada pela Arte das Musas em parceria com o município de Idanha-a-Nova, almeja ser "mais do que um encontro de música antiga, um espaço de descoberta, partilha e identidade", referiu, em comunicado, a presidente do executivo, Elza Gonçalves.

Fundada em 1913, a Santa Casa da Misericórdia de Rosmaninhal, no distrito de Castelo Branco, conta com cerca de 20 trabalhadores e presta apoio diário a 40 pessoas.

A 14.ª edição do 'Fora do Lugar' decorreu entre os dias 21 de novembro e 6 de dezembro com concertos, encontros, cinema, gastronomia, natureza e programa educativo.

Idosos

Prémio para projetos que visam valorizar envelhecimento ativo

As Misericórdias de Arganil, Borba, Cascais e Vila Franca do Campo estão entre as 31 entidades distinguidas pelo prémio BPI Fundação La Caixa Seniores 2025

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

As Misericórdias de Arganil, Borba, Cascais e Vila Franca do Campo estão entre as 31 entidades distinguidas pelo prémio BPI Fundação La Caixa Seniores 2025, que no total vão beneficiar cerca de 2700 idosos. Os vencedores da décima terceira edição foram conhecidos a 20 de novembro, numa cerimónia que decorreu no Porto Business School.

Entre os premiados, encontram-se projetos que visam a promoção do envelhecimento ativo e saudável, em casa e na comunidade, e a prevenção de situações de fragilidade em zonas despovoadas e/ou acesso limitado de serviços, através de atividades culturais, literacia digital, promoção em saúde e redes de apoio voluntário.

Na ilha de São Miguel (Açores), o projeto da Misericórdia de Vila Franca do Campo surge como resposta ao isolamento dos idosos, falta de estímulos físicos e mentais e baixo suporte familiar. "Uma parte significativa da população idosa tem os filhos emigrados e a Santa Casa quer prevenir a institucionalização precoce", justifica o secretário geral Rui Rainha.

Atenta a esta realidade, a equipa pretende, no âmbito de 'Envelhecer Feliz', o reforço das atividades dinamizadas pelos centros de convívio, em três freguesias, aumentando a participação cívica e o reforço das redes de apoio dos 80 idosos envolvidos.

Ao longo do processo, os participantes serão ouvidos no desenho das atividades, estando previstas aulas de yoga e ginástica, passeios, convívios e apoio psicossocial. A intervenção estará a cargo de uma equipa constituída por assistente social, psicólogo e animador.

Em Borba, a Misericórdia pretende descentralizar as atividades desenvolvidas na Oficina do Idoso, levando-as até às freguesias rurais de São Bartolomeu, Rio de Moinhos e Orada. Este novo projeto, 'Oficina do Idoso em Movimento', complementa assim as respostas existentes na sede, facilitando o acesso a espaços de convívio, aprendizagem e participação comunitária.

"Vamos ter ginástica adaptada, oficinas de memória, artes manuais, culinária, recolha e partilha de histórias, literacia em saúde, passeios, apoio emocional com psicóloga e oficinas de introdução à tecnologia", resume a diretora técnica da oficina, Manuela Lagoa, adiantando ainda estar previsto beneficiarem 90 pessoas com mais de 65 anos.

Entre os premiados, encontram-se projetos que visam a promoção do envelhecimento ativo e saudável e a prevenção de situações de fragilidade em zonas despovoadas e/ou acesso limitado de serviços

BREVES

Entradas

Cedência de espaço viabiliza reabilitação

A Santa Casa da Misericórdia de Entradas e a Câmara Municipal de Castro Verde celebraram um protocolo de cooperação por cinco anos que garante a continuidade do polo da Biblioteca Municipal Manuel da Fonseca, em Entradas. Ao mesmo tempo, permite financiar a reabilitação da igreja da Misericórdia, através do pagamento antecipado de 45 mil euros em rendas.

Castro Marim

Trabalho com demências foi premiado

O Centro de Dia Alzheimer e outras Demências da Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim conquistou o segundo lugar na categoria 'Portugal + Social' dos Prémios dos Fundos Europeus. A distinção, entregue no início de dezembro, reconhece a excelência e o impacto social deste projeto implementado em parceria entre a Misericórdia e o município em março de 2023.

Na região centro, a Misericórdia de Arganil vai implementar o projeto 'CogniMotion VR: Experiências Terapêuticas Integradas', que congrega atividades com recurso a realidade virtual e intervenção assistida por animais. Segundo Liliana Nunes, diretora técnica da unidade de cuidados continuados, "a ideia é aplicar óculos de realidade virtual ao utente e colocá-lo no ambiente em que deseja porque nem sempre é possível levá-lo lá".

Acresce ainda a componente de reabilitação, com a contratação de um fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, sendo objetivo da instituição abranger também os utentes de lar e serviço domiciliário. "Arganil é um meio rural difícil e poder possibilitar tudo isto aos utentes faz mesmo uma diferença muito grande", revela.

O 'Saco da Avó' é um projeto da Misericórdia de Cascais, criado pelo Centro de Convívio da Galiza, que valoriza os saberes e a entreajuda dos idosos. Segundo a provedora Isabel Miguens, a iniciativa surgiu "durante a pandemia e transformou-se numa dinâmica incrível que envolve muitas pessoas e tem resultado em peças únicas que podem ser reutilizadas".

Acima de tudo, destaca a diretora do ATL da Galiza, "o saco é uma ferramenta para lhes dar importância e o lugar que merecem".

BREVES

Porto

Origami e partilha entre gerações

Alunos do 10.º ano de Artes da Escola Secundária Filipa de Vilhena assinalaram o Dia Internacional do Voluntariado com uma iniciativa de origami na ERPI Nossa Senhora da Misericórdia, da Santa Casa da Misericórdia do Porto. A atividade proporcionou momentos de convívio e partilha entre jovens e idosos.

Vila do Conde

Acordo para construção de 450 habitações

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde e a Câmara Municipal assinaram um contrato para construir 450 habitações, dirigidas à classe média e a jovens. As casas (tipologias de T0 a T3) distribuem-se por cinco freguesias, com preços a metade do praticado no mercado. A cargo da Santa Casa fica a cedência dos terrenos e a construção.

Lisboa

Exposição sobre expostos na cidade de Lisboa

O Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tem patente até final de março a exposição 'Filhos de todos... filhos de quem? Os expostos da roda de Lisboa', uma mostra que exibe quase 90 mil objetos deixados com crianças abandonadas na roda de Lisboa entre 1658 e 1939.

Leiria

Alojamento com capacidade para acolher 30 estudantes

Nova resposta para estudantes do ensino superior resulta da adaptação do bloco B do Lar de Nossa Senhora da Encarnação

MARIA ANABELA SILVA

A Misericórdia de Leiria transformou o "bloco B" do Lar de Nossa Senhora da Encarnação numa residência para estudantes com capacidade para acolher 30 alunos do ensino superior, respondendo, assim, a uma necessidade da comunidade.

Segundo o provedor Carlos Poço, a decisão de alterar o uso do edifício deveu-se ao facto de a manutenção da valência de lar naquele bloco exigir uma intervenção profunda para corresponder às exigências legais atuais. O responsável frisa que as instalações têm cerca de 40 anos e precisavam de "grandes obras" para dar cumprimento às exigências técnicas que lhe permitissem continuar a acolher pessoas idosas. A opção passou, então, por "alterar a função" e fazer reparações e adaptações no edifício, incluindo a criação de um acesso independente e direto ao edifício da residência estudantil, disponibilizando uma nova resposta "tão necessária na cidade".

"Os quartos têm todas as condições. Dispõem de áreas generosas e boa luminosidade", sublinha Carlos Poço, que admite a possibilidade de, no futuro, alargar a resposta, "se correr bem e houver procura suficiente", através da adaptação de um espaço ainda disponível no edifício.

Mais do que um espaço de alojamento, 'estas residências representam uma forma inovadora de acolher jovens'

Para já, a residência está preparada para acolher 30 jovens, em quartos duplos e individuais, todos com casa de banho privativa e roupeiro e servidos com zonas comuns, como salas de estar e de estudo, biblioteca, refeitório, cozinha, sistema de controlo de acesso, videovigilância e elevador.

A instituição disponibiliza também vários serviços extra mediante contratação, como refeições, lavandaria, limpeza de quarto e estacionamento, bem como fisioterapia, consultas de medicina geral, psicologia e nutrição, acrescenta Carlos Poço, referindo que a equipa de apoio à residência estudantil é a mesma do lar, seguindo uma lógica de "otimização de recursos".

Mais do que um espaço de alojamento, "estas residências representam uma forma inovadora de acolher jovens, promover o convívio intergeracional e reforçar a ligação da Misericórdia à comunidade académica de Leiria", salienta a instituição, sublinhando que esta resposta contribui ainda para a diversificação das suas fontes de rendimento.

Recorde-se que para apoiar as famílias, algumas Misericórdias estão a disponibilizar alojamento para estudantes universitários. Além de Leiria, as Santas Casas de Barcelos, Coimbra, Évora, Faro, Pernes, Porto e Vila Real representam cerca de 300 soluções habitacionais para os jovens deslocados de casa. As candidaturas podem ser feitas através dos sites institucionais.

BREVES

Ribeira Grande

570 cabazes e refeições na quadra festiva

A Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, nos Açores, distribuiu 570 cabazes alimentares a famílias em situação de vulnerabilidade, utentes e funcionários, e assegurou a entrega de refeições quentes, durante a quadra festiva, como alternativa ao tradicional almoço-convívio para pessoas carenciadas. O objetivo foi abranger mais pessoas e garantir maior conforto e segurança.

Redinha

Projeto de apoio no luto renovado até agosto de 28

A Santa Casa da Misericórdia da Redinha apresentou, no passado dia 3 de dezembro, a segunda edição do projeto LUISA – Unidade de Intervenção e Apoio no Luto, com apoio no âmbito do programa Centro 2030. Está previsto que, até agosto de 2028, o projeto apoie 210 beneficiários (pessoas e/ou famílias em processo de luto, com diagnóstico de doença oncológica e/ou traumas).

Arquivos

Exceção para proteger edições raras

Equipa do arquivo histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa restaurou o Compromisso da Confraria da Misericórdia de Viseu, impresso em 1516

Por terem 'um arquivo grande, que também precisa de restauro', a equipa da SCML abre exceções apenas para 'exemplares raríssimos'

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Um exemplar do Compromisso da Confraria da Misericórdia de Viseu, impresso em 1516, foi restaurado pelo Gabinete de Conservação e Restauro da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), no final de 2024. Este é um dos dez exemplares de que há registo em Portugal, que se junta aos de Lisboa, Abrantes, Chaves, Braga, Beja, Evoramonte, Montemor-o-Novo, Cabeço de Vide, além da edição disponível na Universidade de Harvard (EUA).

O Compromisso de Viseu chegou a Lisboa pelas mãos de Henrique Almeida, diretor do Departamento Cultural-Museu da Misericórdia de Viseu. Embora já tivesse sido alvo de um "restauro muito antigo", o exemplar encontrava-se "com a lombada solta, com acidez no suporte, com rasgos, marcas de humidade e de manuseamento".

A título excecional, a equipa da SCML abriu as portas para restaurar esta "edição muito rara e com especial significado para a história e cultura portuguesa, que desempenhou um papel fundamental na criação de novas confrarias, orientando-as na promoção das 14 obras de misericórdia", justificou o diretor do arquivo histórico. Ao VM, Francisco d'Orey adiantou ainda que por terem "um arquivo grande, que também precisa de restauro, não é possível trabalhar para fora, mas abrimos exceções para garantir que estes exemplares raríssimos estão a salvo".

Este volume sofreu um grande desgaste, o que é revelador da sua importância para o funcionamento da irmandade

Não é a primeira vez que o Gabinete de Conservação e Restauro da SCML intervém no restauro destes documentos "estruturantes para as Misericórdias". Em 2021, após uma descoberta da Santa Casa de Melgaço, dois Compromissos foram

intervencionados, um de 1516 e outro de 1609.

A avaliação do estado de conservação do documento foi a primeira etapa de um processo rigoroso levado a cabo por duas técnicas da SCML, Carolina Capucho e Joana Leite. Sobre o restauro desenvolvido, a técnica Carolina Capucho ressalvou que "a intervenção de documentos gráficos, por mais simples que pareça, é um trabalho técnico e especializado". Ao longo do processo, a equipa rege-se pelo "princípio da intervenção mínima e reversibilidade dos materiais porque aquela que nos pode parecer a melhor opção agora, pode não ser a ideal daqui a 50 anos", justificou Francisco d' Orey.

Todos estes procedimentos ficam registados num relatório, que é entregue à instituição responsável pela manutenção do documento, onde constam também os cuidados a ter para aumentar a longevidade do volume. "Um dia vai desaparecer, mas queremos que isso aconteça o mais devagar possível", justificou o responsável do arquivo histórico da SCML.

Na sua longa existência, este volume passou por muitas mãos e sofreu um grande desgaste, o que desde logo é revelador da sua importância para o funcionamento da irmandade: "O uso era de tal forma intenso que poucos chegaram até hoje. E por isso temos a obrigação de os recuperar".

Para Francisco d'Orey, outro aspeto que valoriza o documento é a sua modernidade, que se reflete na representatividade da sociedade, incluindo "seis nobres e seis mecânicos na mesa, desde as classes mais instruídas aos carpinteiros e sapateiros", assim como o "programa baseado nas 14 obras de misericórdia, que dura há 500 anos e continua atual".

Concluído o restauro, o documento já regressou ao arquivo histórico [de Viseu], onde está resguardado de luz e poeiras, afirmou Henrique Almeida.

BREVES

Loures

Consultas de psicologia estão de regresso

A Misericórdia de Loures anunciou a reabertura do gabinete de psicologia em parceria com a psicóloga Margarida Romão dos Reis. Em nota nas redes sociais, a Santa Casa deixou "um carinho especial" à psicóloga, que deu início a este projeto para "tornar o cuidado da saúde mental mais acessível e acolhedor para todos".

Alcantarilha

Recordar outros tempos com música popular

Os utentes da ERPI da Misericórdia de Alcantarilha receberam, a 10 de dezembro, uma visita do Grupo de Cantares do Polo de Educação ao Longo da Vida de Pêra - Os Pereirinhas. Segundo nota nas redes sociais, foi "uma tarde de música e ritmo, que nos fez recordar músicas tradicionais e populares portuguesas".

Vila Real

Receitas de livro em favor de casa de acolhimento

A Misericórdia de Vila Real acolheu a apresentação do livro 'Borboleta Voadora – A Metamorfose', de Sara Pelle, publicada pela editora 'Primeiro Capítulo'. O momento ficou marcado pelo seu carácter solidário, com os donativos angariados a reverter para a casa de acolhimento residencial 'Florinhas da Neve', da Santa Casa.

Longevidade

Mulher mais velha do país completou 113 anos de idade

Nunca houve tantas pessoas a ultrapassar a barreira dos 100 anos em Portugal e as Misericórdias de São Brás de Alportel e Monchique comprovam as estatísticas

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Nunca houve tantas pessoas a ultrapassar a barreira dos 100 anos em Portugal. No final de 2023 eram 3149, quase o dobro de 2011 e cinco vezes mais do que em 2001 (INE). E os números indicam que mais de 80% dos centenários são mulheres. As Misericórdias de São Brás de Alportel e Monchique, no Algarve, comprovam as estatísticas, com recordes de longevidade entre as utentes do sexo feminino.

O provedor da Misericórdia de São Brás de Alportel, Júlio Pereira, aponta três causas possíveis: a "genética, em primeiro lugar, uma fé e energia interior muito forte e, por fim, cuidados de qualidade". Por isso, diz-nos em tom de brincadeira que o "Algarve não é só sol e praia", mas também terra de longevidade. "Neste momento há, segundo o que consegui apurar, quatro supercentenários, ou seja, com mais de 110 anos, em Portugal. E dois deles vivem em São Brás". No caso, Maria da Conceição, utente da estrutura residencial, que completou 113 anos no dia 22 de dezembro, e Joaquim Varela, conterrâneo que completou 110 em maio de 2025.

Nascida em 1912, dois anos antes da fundação do concelho, Maria da Conceição é um testemunho vivo das transformações sociais e políticas, que moldaram o país. Na estrutura residencial, onde mora há 14 anos, é apelidada de "rainha", como nos conta Júlio Pereira, e aqui todos a consideram membro da "família". Apesar das limitações de mobilidade, visão e audição, "levanta-se todos os dias, vai à mesa fazer refeições, está no seu sofá e conversa".

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Nascida em 1912 e apelidada de 'rainha', Maria da Conceição está no lar da Santa Casa de São Brás de Alportel há 14 anos

Em Monchique, a Santa Casa orgulha-se de acolher, na sua estrutura residencial, seis utentes centenárias, "que guardam na memória histórias de resiliência, sabedoria e esperança, e que continuam a inspirar todos os que com elas convivem diariamente". São elas Maria Conceição Nunes e Maria Vicente Fernandes, que nasceram ambas em 1924 (101 anos) e residem no lar desde 2022 e 2021, respetivamente. As restantes atingiram este ano a meta dos 100 anos.

A mulher mais velha do país completou 113 anos e reside no lar da Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel

São elas Adelina de Jesus, Piedade Gonçalves, Maria Domingas e Delmira Chula.

Segundo nota enviada ao VM, estas residentes encontram na Santa Casa de Monchique "um ambiente familiar e seguro, onde estão garantidas todas as condições sociais e de saúde, bem como a supervisão permanente das atividades de vida diária". Este acompanhamento individualizado é assegurado por uma equipa multidisciplinar que inclui profissionais de saúde, técnicos de reabilitação, animação e serviço social.

A Santa Casa algarvia destaca ainda o acompanhamento espiritual do capelão, em momentos de oração e celebrações religiosas, e a valorização das tradições e cultura local, que se reflete em refeições que privilegiam "sabores autênticos e produtos locais".

Vale de Cambra

Cerâmica coloca idosos com mãos na massa

VERA CAMPOS

Cerca de duas dezenas de utentes de lar e centro de dia da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra estão, literalmente, a colocar as mãos na massa. Falamos de um projeto de cerâmica que teve início em outubro e que se prolonga pelos próximos nove meses. A iniciativa foi proposta pela valecambranse Ângela Ferreira, da 'Ecoa em Amor', e envolveu a ceramista Inês Bastos Mansilha, da '3linhas_Ceramica'.

Para além de explorar a imaginação dos utentes, a atividade apresenta vários benefícios cognitivos e emocionais. "Estimula a memória e concentração, a coordenação motora fina, promove criatividade, reduz o stress e a ansiedade, aumenta a autoestima e favorece a socialização", refere responsável da Santa Casa de Vale de Cambra.

Estão envolvidos 20 utentes: dez de lar e dez de centro de dia. Há duas sessões mensais e as aulas são dadas pela ceramista Inês Bastos Mansilha. A recetividade tem sido "extraordinária". Sobre o impacto deste tipo de iniciativas, a ceramista Ângela Ferreira, da 'Ecoa em Amor', destacou, nas suas redes sociais, que os laços de afeto representam o aspeto "mais envolvente" do projeto.

Montijo

Celebrar inclusão e aprendizagem com um novo espaço

Mais de uma década de histórias e aprendizagens ganha agora um novo palco. O projeto RODA Montijo abriu as portas da sua nova sede no Bairro do Esteval, um espaço pensado para crescer com as crianças

O RODA inaugurou a sua nova sede na antiga biblioteca do bairro, marcando uma etapa decisiva para este projeto

ROSÁRIO SILVA

Aos 13 anos, Yara Monteiro atravessa com entusiasmo a porta da nova sede do projeto RODA, no Bairro do Esteval, no Montijo. Participante desde os seis anos, ela sente o espaço como uma extensão do seu ambiente familiar: "Gosto muito de vir ao RODA. Aqui aprendo muitas coisas, faço trabalhos manuais e tenho muitos amigos. É mesmo como uma família para mim." A alegria da menina reflete a energia e a esperança que este novo espaço traz para crianças, jovens e famílias da comunidade.

O projeto RODA inaugurou a sua nova sede na antiga biblioteca do bairro, marcando uma etapa decisiva para esta iniciativa de intervenção social que há mais de uma década promove inclusão e desenvolvimento. A mudança só foi possível graças à parceria entre a Santa Casa da Misericórdia do Montijo e a Câmara Municipal, mas, como lembra a coordenadora Vânia Borges, o caminho até aqui foi longo. "Este espaço é um 'upgrade' muito desejado. É mais acolhedor e oferece melhores condições para crescermos com todos", afirma.

Atualmente, o RODA acompanha cerca de 50 crianças e jovens, em especial os que são provenientes de famílias em situação de fragilidade. "O nosso objetivo é promover qualidade de vida, reforçar competências e apoiar percursos escolares e pessoais que levem a vidas de sucesso", explica Vânia Borges. Ao longo do ano, o projeto oferece apoio ao estudo, atividades desportivas, musicais e culturais, e durante as pausas letivas organiza passeios e experiências inéditas para muitos dos participantes. "Tivemos crianças que nunca tinham ido a uma piscina, ou até à praia. Este projeto abre horizontes e cria memórias", sublinha.

Para esta responsável, a relação com a comunidade também é central. O RODA organiza festas populares, magustos e outras iniciativas abertas ao bairro, com o apoio de parceiros locais como a Junta de Freguesia, agrupamento de escuteiros e associações diversas. "Queremos que as pessoas sintam que este espaço também lhes pertence. A comunidade é parte fundamental da nossa missão", afirma, reforçando o caráter inclusivo e participativo do projeto. Por sua vez, o provedor da Misericórdia do Montijo, Ilídio Massacote, destaca os desafios superados até à concretização da nova sede, descrevendo a recente inauguração como "um parto difícil". Segundo o provedor, o futuro do projeto chegou a estar por um fio, mas a determinação das equipas e a parceria com o anterior executivo municipal impediram a sua interrupção. "Quero agradecer à minha equipa, que não desistiu quando o projeto esteve quase a cair. Com perseverança e resiliência, conseguimos levar isto a bom porto", afirmou.

Objetivo do RODA é promover qualidade de vida, reforçar competências e apoiar percursos escolares

Do lado da autarquia, a vereadora da área social, Céu Simões, destacou a relevância da iniciativa e o papel decisivo da Misericórdia na sua continuidade: "Obrigada, Santa Casa, porque abraçou o projeto e deu-lhe continuidade quando tudo parecia já perdido".

Tomar

Concertos de música erudita na igreja

A igreja da Santa Casa da Misericórdia de Tomar acolheu o seu último concerto do ano de 2025 com os ZAVE & Musicamerata Ensemble, coro e grupo instrumental de música erudita. Em nota nas redes sociais, a Santa Casa promete nova programação para o ano de 2026 deste projeto em parceria com o Município de Tomar e a Musicamera, uma agência de produção na área da música.

Alcáçovas

Gesto solidário para cuidar de quem precisa

A Misericórdia de Alcáçovas recebeu uma cadeira de rodas da Rodoviária do Alentejo. Em nota nas redes sociais, a Santa Casa partilhou como se tratou de "um contributo de enorme importância para o bem-estar, mobilidade e a dignidade dos nossos utentes", agradecendo à empresa o gesto solidário que ajuda "a continuar a cuidar de quem mais precisa".

LOUSÃ INTERVENÇÃO COM MÚSICA NO LAR DE IDOSOS

Os utentes da Misericórdia da Lousã receberam uma visita dos alunos do curso de Estudos de Música Aplicados, da Escola Superior de Educação de Coimbra, para um pequeno concerto, no âmbito da unidade curricular de 'Música em Reabilitação'. A intervenção musical colocou os idosos a experimentar instrumentos e revisitar músicas que já conheciam, estimulando o bem-estar. Em nota nas redes sociais, a Santa Casa agradeceu "a todos os envolvidos por este momento tão significativo, que encheu a nossa instituição de música, sorrisos e emoção".

Covilhã

Debate sobre educação e tecnologia

A Santa Casa da Misericórdia da Covilhã promoveu uma conferência sobre crianças, tecnologia e educação. Em nota nas redes sociais, a Santa Casa agradeceu aos conferencistas Henrique Gil e Fátima Simões pelos contributos para o diálogo sobre os 'desafios que a tecnologia coloca no desenvolvimento das crianças e jovens'. O evento decorreu no salão nobre da Câmara Municipal.

Albufeira

Terceiro lugar em campeonato nacional de judo

Quatro utentes do Lar Residencial São Vicente, da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, participaram recentemente no Campeonato Nacional de Judo Adaptado, tendo alcançado o terceiro lugar nas respetivas categorias. Em nota publicada nas redes sociais, a Santa Casa felicitou os atletas, destacando que "esta participação reflete o empenho demonstrado ao longo do seu percurso".

TENA

CUIDAR MAIS CUSTA MENOS

Com a **TENA** pode oferecer os **melhores cuidados** aos seus utentes, **poupando tempo, recursos e produtos.** Graças a soluções inovadoras que combinam tecnologia e cuidados com a pele para melhorar os cuidados diários:

- O **TENA SmartCare Identifi** ajuda-o a antecipar-se, permitindo-lhe saber antes dos seus utentes quando eles precisam de ir à casa de banho ou com que frequência precisam de uma mudança de absorvente.
- A **gama TENA ProSkin** mantém a pele limpa, seca e protegida com absorventes e produtos específicos para o cuidado da pele, reduzindo a irritação e o risco de infeções.
- **Mais dignidade, mais independência:** cuidados que promovem o bem-estar e a autonomia dos utentes.
- **Maior eficiência:** otimiza o tempo da equipe e os recursos disponíveis, evitando revisões desnecessárias e reduzindo o consumo de produtos.

TENA, o seu aliado para cuidados mais eficazes, dignos e sustentáveis.

PTINS122025

Informação destinada a Profissionais de Saúde. Os produtos mencionados são Dispositivos Médicos. Aconselhamos a ler as instruções de utilização e a rotulagem antes da sua utilização.

essity | Health & Medical

Arquidiocese de Évora

Inclusão e dignidade para enfrentar os desafios da imigração no Alentejo

A Peregrinação Jubilar da Arquidiocese de Évora decorreu a 6 de dezembro, na capital do Alentejo Central

Durante a Peregrinação Jubilar da Arquidiocese de Évora, Misericórdias reforçaram a urgência de uma integração digna de imigrantes

ROSÁRIO SILVA

O Alentejo enfrenta hoje desafios complexos, onde vulnerabilidade e exploração caminham lado a lado. A descoberta recente de imigrantes explorados em pleno Baixo Alentejo trouxe à tona problemas estruturais: a chegada de pessoas sem apoio ou enquadramento aumenta o risco de abuso e marginalização.

"Precisamos dos imigrantes. Precisamos porque precisamos de gente que trabalhe, que cuide das pessoas", afirma, a este respeito, Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), lembrando que Portugal atravessa "30 anos seguidos sem renovação de gerações".

À margem da Peregrinação Jubilar das Misericórdias da Arquidiocese de Évora, que decorreu na capital do Alentejo Central, o responsável considerou que a integração destes trabalhadores estrangeiros é uma prioridade humanista e estratégica. De resto, a UMP, em colaboração com o Estado, está já a desenvolver ações de formação em língua portuguesa, programas de cidadania e iniciativas que ajudam os imigrantes a compreenderem a cultura local. "Se nós, na terra deles, respeitamos os costumes deles, aqui eles também têm de aprender a respeitar os nossos", explicou, destacando que a inclusão é a base para que os novos residentes se tornem parte da comunidade de forma digna e segura.

Olhar para as pessoas como pessoas

Também Manuel Caldas de Almeida, presidente do Secretariado Regional de Évora da UMP, sublinha que proteger os trabalhadores estrangeiros significa garantir direitos, regras e dignidade. "O que não se pode tolerar é a ilegalidade e a indignidade", diz, lembrando que a falta de enquadramento abre espaço para redes criminosas explorarem pessoas vulneráveis.

Mesmo perante a chegada acelerada de novos residentes, que provocou episódios de abuso, o

Para o presidente da UMP a integração de trabalhadores estrangeiros é prioridade humanista e estratégica

também provedor da Santa Casa da Misericórdia de Mora reafirma: "Olhamos para as pessoas como pessoas", integrando-as nas Misericórdias com condições dignas e direitos iguais aos dos trabalhadores portugueses. A responsabilidade, enfatiza, é de todos: "Não podemos ser coniventes com situações que levam a tratamentos indignos."

Na mesma linha, o arcebispo de Évora, D. Francisco Senra Coelho, reforça a necessidade de uma política nacional clara. "Não estamos distraídos, bem pelo contrário", afirma, pedindo que o acolhimento combine regulamentação e critérios firmes, para garantir proteção às comunidades e impedir degradação ou violência. "Não um acolhimento que leve à violência e à própria degradação das comunidades que chegam, mas um acolhimento com a qualidade que aqueles que chegam merecem", conclui.

Misericórdias, a ponte entre solidariedade e fé

No meio deste contexto social e humano, a fé permanece como fio condutor e para o demonstrar publicamente, o prelado convidou as Misericórdias para o que designou de Peregrinação Jubilar da Arquidiocese de Évora, que reuniu irmãos, colaboradores e dirigentes num gesto simbólico de compromisso e serviço.

"Se o Ano Santo significa a bondade do coração de Deus, as Misericórdias são um reflexo dessa bondade", afirmou, na ocasião, D. Francisco Senra Coelho, destacando o papel destas instituições no cuidado a crianças, idosos, pessoas com deficiência e tantas outras valências. Para o arcebispo, há séculos, as Misericórdias representam "uma grande marca de humanidade e solidariedade" no país.

Por sua vez, Manuel de Lemos destacou a importância histórica das Misericórdias e "o papel fantástico que desempenham", sobretudo num tempo marcado por desafios sociais, de que é exemplo a integração de imigrantes.

As jornadas comemorativas da Misericórdia de Celorico da Beira juntaram mais de 100 pessoas entre os dias 21 e 22 de novembro

Celorico da Beira

Memória e património nos 450 anos

Santa Casa da Misericórdia de Celorico da Beira promoveu jornadas sobre religião, património e memória

RICARDO BOTA

A Santa Casa da Misericórdia de Celorico da Beira celebrou 450 anos de existência nos dias 21 e 22 de novembro, com jornadas comemorativas que juntaram mais de 100 pessoas, combinando religião, património e memória institucional.

O primeiro dia foi dedicado à dimensão religiosa, com a presença de D. José Manuel Pereira, bispo da Guarda, para a celebração da eucaristia e visita ao lar da instituição. O segundo dia foi dedicado exclusivamente ao património cultural da Santa Casa, com apresentações de investigadores sobre inventário, preservação e valorização do espólio da instituição.

O simpósio 'Mais de 450 anos de história' deu palco a conquistas recentes relativas ao património da Misericórdia de Celorico da Beira.

Simpósio 'Mais de 450 anos de história' deu palco a conquistas recentes relativas ao património da Misericórdia

Além do arquivo, que já se encontra digitalizado e disponível para consulta, foi recentemente inaugurado um espaço museológico, aberto a visitas em parceria com a Câmara Municipal.

Mariano Cabaço, responsável pelo Departamento de Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas, afirmou que a Santa Casa inovou ao estender o convite a estudantes de mestrado e doutoramento da Universidade de Coimbra. "Ficaram entusiasmados com novas áreas de investigação e alguns vão desenvolver trabalhos sobre a Misericórdia", revelou. A sessão cultural contou ainda com a professora Maria Antónia Lopes, que fez uma apresentação sobre a contextualização dos 450 anos de história da instituição.

Entre as entidades presentes estiveram representantes da Segurança Social e também o presidente da Câmara de Celorico da Beira, Carlos Ascensão. Os dois dias de comemoração terminaram com um momento musical, acompanhado de um porto de honra e de uma das iguarias da região: o queijo da Serra.

BREVES

Vila Franca de Xira

Recolha de sangue na clínica da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca de Xira promoveu uma nova recolha de sangue. A iniciativa, em parceria com a Associação de Dadores Benévolos de Sangue da Póvoa de Santa Iria e o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, decorreu no dia 20 de dezembro, na clínica da Misericórdia.

Campo Maior

Reconhecimento para celebrar voluntariado

A Misericórdia de Campo Maior assinalou o Dia Internacional do Voluntariado com uma cerimónia de reconhecimento a antigos dirigentes e funcionários da instituição. No evento, o provedor José Jorge Pereira destacou o contributo de todos os que serviram a Misericórdia ao longo dos anos.

Santarém

Idosos visitaram exposição sobre Menino Jesus

Um grupo de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Santarém foi visitar uma exposição dedicada ao Menino Jesus, patente no Convento das Capuchas. Em nota nas redes sociais, a instituição deixou o registo do dia, destacando que os idosos elaboraram postais de Natal para entregar às crianças da Fundação Andaluz.

Montalegre

Obras para melhorar serviços prestados

ÂNGELA PAIS

O Lar de São José da Misericórdia de Montalegre foi totalmente requalificado. Embora a instituição tenha uma ala moderna, que alberga 20 utentes, a parte do edifício mais antigo, com 60 idosos, tem cerca de 40 anos e precisava de obras profundas.

De acordo com o provedor da Misericórdia de Montalegre, Fernando Rodrigues, "é uma obra com mais de 40 anos, estava tudo por arames. Já entrava humidade nas paredes e já chovia dentro quando havia qualquer falta de limpeza", adiantou, acrescentando que, no inverno, tinham muitos problemas ao nível do aquecimento, devido ao isolamento, obrigando a gastar "muito dinheiro em gás".

As obras decorreram ao longo de oito meses, num investimento de mais de 600 mil euros, 400 mil financiados pelo programa PARES e 220 mil suportados pela instituição.

Esta intervenção ficou concluída no mês de outubro. No entanto, as obras vão continuar. Vai ser feita uma requalificação energética, no revestimento, isolamento do telhado e na instalação de painéis solares e de caldeiras de condensação que, de acordo com Fernando Rodrigues, irão permitir poupar "20% de gás".

Outra valência que está a ser intervencionada é a creche, também com mais de 40 anos. As 45 crianças estão temporariamente num salão adaptado pela Santa Casa, até que as obras estejam concluídas. O provedor estima que terminem dentro de "quatro meses". O PRR financia em cerca de 400 mil euros. Os restantes 150 mil ficam a cargo da própria Misericórdia de Montalegre.

DESTAQUE

ESPAÇO ONDE A ESCUTA ATENTA É PRIMORDIAL

As equipas de intervenção direta das Misericórdias de São João da Madeira e Oliveira de Azeméis acompanham, segundo a Carta Social, quase 400 pessoas. No terreno, as equipas consideram que saber ouvir é uma das principais estratégias para o sucesso do trabalho que desenvolvem

TEXTOS **VERA CAMPOS**

P

Podia ter corrido mal e durante muito tempo assim foi. Maria (nome fictício) fez um poker. Droga, álcool, tráfico, delinquência, sem-abrigo. "Passei por tudo o que possam imaginar". No seio de uma família disfuncional, Maria era a mais velha de cinco irmãos. Foi pai e mãe daquelas crianças, mas nunca teve o colo que precisava. Miúda rebelde, "lutou" e fugiu alguns anos daqueles que a queriam ajudar. Estes, porém, nunca desistiram. Estes são a equipa de intervenção direta 'Soltar Amarras' da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis.

O VM conheceu duas equipas de intervenção direta: 'Soltar Amarras', de Oliveira de Azeméis, e 'Trilho', da Misericórdia de São João da Madeira, que ao todo e segundo dados da Carta Social acompanham quase 400 pessoas.

Ambas parceiras, partilham experiências, ideias e projetos. Tudo em prol dos mais vulneráveis. Crianças e jovens menores, homens, mulheres, idosos, famílias que, por circunstâncias várias, precisam de apoio. Apoio económico, social, psicológico, emocional ou outro. Estas equipas estão, não raras vezes, disponíveis 24 horas por dia, sete dias por semana. Insistem, mesmo quando do outro lado ouvem,

repetidamente, "nãos". Não desistem mesmo quando do outro lado tudo parece desmoronar.

Assim foi com Maria. Regressamos à sua história com final feliz, mas com um percurso sinuoso. "Fazem tudo por amor e carinho. Porque, sinceramente, o que fazem, ninguém faz... ou para mim, ninguém fez. Sinto que a minha força para vingar foi saber que tinha alguém que estava comigo, que acreditava em mim. O trabalho pode ter sido meu, mas se eu não tivesse o apoio deles acredito, sinceramente, que não estaria aqui. Foi álcool, foi drogas, foi tráfico... foi tudo o que possam imaginar. Dormi na rua, mas sabia que tinha alguém que se importava comigo. Não desistiram. O termo é não desistir. Se não tivessem aparecido na minha vida, eu acho que não estaria aqui hoje".

Palavras na primeira pessoa que não deixam indiferente quem ouve. Maria passou por outros projetos e equipas, mas foi na 'Soltar Amarras' que encontrou força para vencer. Hoje, é mãe, companheira, responsável. Tem casa e emprego. "Não sabia o que era ser cuidada, ou ser amada e aqui eu senti isso. Sinto que posso encaminhar qualquer pessoa que esteja numa situação má para aqui, porque sei que a vão ajudar. São fantásticos", elogia.

Pela 'Soltar Amarras' e também pelo 'Trilho' já passaram histórias muito semelhantes a esta. Em mais de duas décadas de atividade foram cerca de 1000 os utentes acompanhados por cada uma destas valências.

Cada caso é um caso, mas a premissa repete-se. Cristina Martins, educadora social da 'Soltar Amarras' explica que o trabalho é desenvolvido com proximidade. "Nós trabalhamos muito no terreno. Vamos a casa. Mesmo que eles não queiram, mesmo que não seja o momento, nós vamos ligando. Porque hoje podem não querer. Amanhã podem não querer. Na próxima semana já podem querer. E mesmo que já estejam bem, continuamos a ligar. Não é todos os dias, mas vamos continuando a ligar. Porque eles hoje podem estar bem e amanhã já podem não estar. E acredito mesmo que não podemos largar a mão assim, de um dia para o outro", acrescenta a educadora social de Oliveira de Azeméis.

No concelho vizinho, em São João da Madeira, a intervenção rege-se pelos mesmos princípios. Priscila Almeida, psicóloga do 'Trilho', sublinha o serviço de proximidade desenvolvido, porquanto "é à nossa campainha que vão tocando". "O facto de sermos um serviço de proximidade permite-nos dar resposta aos utentes, às suas necessidades e àquilo que precisam", refere acrescentando que grande parte do trabalho passa por "ouvir as pessoas, em estar com elas, em permitir que participem na construção daquilo que é o seu projeto de vida", adianta Priscila Almeida.

Seja em Oliveira de Azeméis ou em São João da Madeira, a verdade é que a intervenção "só faz sentido com participação e colaboração". No 'Trilho' e na 'Soltar Amarras' podem insistir e não desistir, mesmo quando ouvem "não". No entanto, a escuta atenta é primordial. "Ouvi-los e ouvi-los muito" porque a participação dessas pessoas "é essencial", considera a psicóloga.

Os dois projetos existem desde 1999 em São João da Madeira e 2001 em Oliveira de Azeméis.

NÚMEROS

371

Segundo a Carta Social, as Misericórdias de Oliveira de Azeméis e São João da Madeira, ambas no distrito de Aveiro, apoiam quase 400 pessoas através de equipas de intervenção direta: 265 e 106, respetivamente. São as únicas Misericórdias a desenvolver este tipo de resposta para pessoas com comportamentos aditivos, suas famílias e comunidades afetadas pela toxicodependência.

70

O apartamento de reinserção social da Misericórdia de São João da Madeira é uma resposta única no universo das Santas Casas. Com capacidade para dez pessoas, o objetivo é proporcionar alojamento temporário para pessoas com comportamentos aditivos que, após a saída de unidades de tratamento, de estabelecimentos prisionais, de centros tutelares ou de outros estabelecimentos da área da justiça, manifestem dificuldades de reintegração social, familiar, escolar ou profissional.

15

Segundo a Misericórdia de São João da Madeira, em 2025 passaram 15 pessoas pelos apartamentos partilhados: dez homens e cinco mulheres, com idades entre os 20 e 68 anos. Os dados do trabalho realizado junto de pessoas com comportamentos aditivos e dependências foram divulgados num evento para reflexão em torno de boas práticas na reinserção e inclusão.

Ateliês de ocupação e combate à solidão

Os ateliês e os espaços ocupacionais que existem nas Misericórdias de São João da Madeira e Oliveira de Azeméis partilham os mesmos objetivos. Não se trata apenas de reintegração social, até porque muitos utentes não poderão voltar ao mercado de trabalho por questões de idade ou de saúde, mas sobretudo de combater a solidão.

Renata Silva, assistente social do 'Trilho' e coordenadora do 'Trapézio Com Rede' acredita que esta é uma forma de "ocupação de tempo livre dos nossos utentes de modo mais supervisionado". Em simultâneo, as diferentes oficinas permitem o desenvolvimento de competências.

Artes plásticas, fotografia, expressão artística, entre outros, são alguns dos ateliês com vista ao desenvolvimento de competências, "para que eles possam experimentar aquilo que é o seu potencial criativo e também estabelecer uma rotina". Cristina Martins, da 'Soltar Amarras', acrescenta que a ocupação ajuda a atenuar comportamentos de risco. "Os alcoólicos que acompanhamos são, na sua grande maioria, homens com mais de 50 anos, que vivem sozinhos, sem rede de apoio e em situações muitas vezes precárias. Sem qualquer ocupação, o que é que eles fazem? Saem de casa e o único sítio para estar com algum conforto e algum convívio é no café", explica. Ao estarem ocupados, "estão mais protegidos".

Numa visão mais alargada, ambas as equipas reconhecem que combatendo a solidão dos seus utentes estão, simultaneamente, a atuar no campo da saúde mental. "Aliadas às nossas equipas deviam existir equipas de saúde mental", admite Cristina Martins. "Mais do que uma necessidade, é uma urgência projetos de intervenção no âmbito da saúde mental", acrescenta Priscila Almeida. V.C

Uma casa para dar ânimo a 11 pessoas

Com capacidade para 11 pessoas, a Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira tem, desde 2022, dois apartamentos partilhados com serviços de apoio e acompanhamento social de pessoas em situação de sem-abrigo. O projeto surgiu em 2019, no âmbito de uma parceria com o município e a empresa municipal Habitar.

Quando a ideia surgiu, o foco era apoiar pessoas em situação de sem-abrigo, com comportamentos aditivos e dependências. Mais tarde, no âmbito de um quadro de financiamento, viram aprovada uma candidatura para a criação de uma nova resposta social: apartamentos partilhados. Assim, desde abril de 2022, a Misericórdia de São João da Madeira dispõe de dois apartamentos (T3 e T4), num total de 11 vagas para pessoas em situação de sem-abrigo.

Ana Margarida Oliveira, assistente social dos apartamentos partilhados, considera ser uma "resposta inovadora", que está a ser muito valorizada por quem usufrui e também pelas equipas, que asseguram um contacto próximo e direto 24 horas por dia, sete dias por semana.

"É uma mais-valia na vida das pessoas. Saberem que têm um sítio quente para dormir, um sítio onde podem comer uma refeição quente, para ir procurar trabalho no dia seguinte, dá-lhes mais ânimo e mais vontade", sustenta. Sendo uma resposta de carácter transitório, a estas pessoas é dada uma oportunidade "de se reinventarem", remata a assistente social. V.C

MoliCare®
Premium Elastic
HARTMANN
NOVO
Sistema de fixação
Elástico
muda da fralda
20%
mais rápida*
6 níveis de absorção
Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920
www.hartmann.pt

TSR Excelência e Experiência **desde 1995**

Soluções de Software Inovadoras para Misericórdias na Economia Social

29 anos de liderança tecnológica, oferecendo ferramentas avançadas para instituições de solidariedade

Mais de
900 parcerias
de sucesso

Mais de
40 soluções
personalizadas

Compromisso com a satisfação total e suporte dedicado

Descubra a diferença
com uma demonstração
gratuita

Transforme a sua gestão com a TSR

Acesso em qualquer lugar e informações interligadas

tsr PI **Plataforma Integrada** WEB

- tsr UT Utentes
- tsr CX Caixas e Pagamentos e Fornecedores
- tsr B Bancos
- tsr QU Qualidade 3ª Idade
- tsr REN Rendas
- tsr QTI Qualidade Infância e Juventide
- tsr ASS Associados Irmãos

tsr sistemas de informação

+351 253 408 326
+351 939 729 729
tsr@tsr.pt

saiba mais em tsr.pt

apcer ISO 9001

IQNet

GAMA COMERCIAIS ELÉTRICOS

RENAULT KANGOO VAN, TRAFIC E MASTER

a partir de
22 566€ + IVA*

*Exemplo na aquisição de um Kangoo Van E-Tech elétrico L1 start autonomia conforto 11 CA (2 Lugares).

Renault Pro+

renault.pt

Histórias com rosto

Escrever com liberdade

CURIOSIDADES

Para Eduarda Chiote, 'Vira Bicho' é o seu último livro. Talvez porque, ao contrário de tantos escritores, Eduarda sempre escreveu contra si mesma. Cada livro foi um risco. Cada poema uma ferida exposta. Cada frase uma tentativa de chegar a essa parte escondida que, quando vem à tona, nos obriga a enfrentar o poço sem muros, sem cordas. Escrever é descer. E aos 95 anos, talvez já baste ter descido tanto.

'Vira Bicho' é um delírio sobre a sátira da escrita, amealhando as contradições de uma sociedade abusadora e despudorada, numa repulsa face à subserviência e à alienação. Num bairro suburbano, onde a própria narradora-autora-e-alter-ego residiu, surgem personagens rasteiras, ardilosas e torpes que se cruzam com memórias da infância e episódios-chave da maturidade. Uma edição da Companhia das Ilhas.

Perfil

Aos 95 anos, a escritora Eduarda Chiote, com dezenas de trabalhos publicados, lançou agora um novo livro

PAULO SÉRGIO GONÇALVES

Há escritores que escrevem como quem aduba a terra: com cuidado, método e algum cálculo de quem prevê a colheita. E há outros que escrevem como quem acende um fósforo numa casa abandonada, prontos a incendiar o que for preciso, mesmo que seja o próprio destino.

Eduarda Chiote, residente da Casa S. Thomé, da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, pertence a estes últimos. Aos 95 anos, diz — quase com irreverência adolescente — que 'Vira Bicho' é o seu último livro. Mas diz também que não sabe bem porquê. Talvez porque escrever agora já não lhe dói da mesma maneira. Talvez porque, depois deste volume, já não haja como ir mais fundo.

Há em Eduarda Chiote uma clareza cruel sobre o caminho feito. Fala da escrita com a liberdade de quem nunca se dedicou a cultivar fachadas. A vida inteira recusou "o verniz social, as reverências inúteis, as mentiras gordas que a convivência educada costuma exigir". Por isso, quando conta que uma grande editora lhe devolveu o manuscrito — "excecionalmente bem escrito, mas não nos interessa publicar este tipo de livros" — não se mostra magoada. Mostra-se, isso sim, perplexa com o jogo das vaidades literárias. Ela, que nunca se deixou engraxar pelo manto de "carreira" ou pela pompa de "obra", diz sorrindo: "vanitas, vanitas, vanitas, que nos envolve a todos".

Eduarda conta que o primeiro poema que escreveu era pornográfico — "tinha sete ou oito anos" e deixou o professor meio escandalizado. Ela ri-se enquanto recorda o episódio, talvez porque, mesmo tão pequena, já percebia o essencial: "que a escrita é um jogo perigoso entre inocência e risco. E que o poeta é aquele que, mesmo sem saber, está sempre com a cabeça na guilhotina. Se não tens coragem de a pôr, vai-te embora", diz. E é impossível não acreditar nela.

A ligação ao Porto, a Lisboa e a Ovar surge de forma quase biográfica, como quem fala de três casas que não disputam lugar. Em Ovar, foi diretora de pessoal e fundadora do Centro Psicotécnico do F. Ramada, experiência que recorda com ternura e desconforto ético profundo. "Aplicava provas, avaliava pessoas, decidia destinos". E, muitas vezes, o corpo protestava: "Sentia as mãos tremerem, como se a inteligência prática que avaliava fosse um espelho virado para si mesma. Eu queria que me esmagassem a mão. Para ver se aquilo fazia sentido", conta. A literatura chegaria, também, como forma de aliviar "essa culpa do olhar que distingue, separa, classifica".

A ligação de Eduarda Chiote ao Porto, a Lisboa e a Ovar surge de forma quase biográfica, como quem fala de três casas

Lisboa foi o lugar dos jantares literários, dos encontros com Armando Silva Carvalho, Natália Correia, Helga Moreira e tantos outros que marcaram a poesia portuguesa. O Porto, o lugar dos afetos mais próximos, dos que hoje a empurram para a apresentação do livro mesmo quando o corpo fraqueja.

E há ainda aquele humor cru com que fala da velhice, como quem não pede desculpa pela longevidade. "Aos 95 anos querem ver a morte", salienta. E depois, num lampejo de malícia: "Eu passo-lhe a rasteira".

Mas o que espanta em Eduarda Chiote não é a sua idade, é a lucidez que atravessa tudo, como lâmina decidida. Diz que já não quer escrever mais. E ninguém acredita. Nem ela própria. Porque a escrita é o lugar onde sempre se salvou. "A escrita é o corpo que paga, como dizia Variações. É o lugar onde o raciocínio e a dor se casam numa claridade quase bruta, onde a generosidade toca a vaidade, onde a melancolia se mistura com a erotização subtil da palavra".

OPINIÃO

Ano novo, vida nova: a propósito da Fundação

ANTÓNIO TAVARES
PROVEDOR DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO E PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL DA UMP

Na última Assembleia Geral da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foram tomadas decisões que irão ter um grande impacto na vida de todo este nosso movimento. A aprovação da constituição da Fundação das Misericórdias vai permitir repensar e revisitar todo o modelo de desenvolvimento institucional destas instituições que acompanham, há mais de quinhentos anos, Portugal na construção do Estado social.

Ficou muito claro que a partir de agora teremos duas áreas de intervenção no âmbito da UMP, sempre sob o escrutínio das Misericórdias a quem pertencem as decisões finais. Uma primeira que vai permitir a gestão das chamadas anexas e uma outra que vai possibilitar à UMP assumir-se como um verdadeiro parceiro social sem conflito de interesses.

Como sempre, as Misericórdias souberam inovar e assumir este novo momento que ficará para a história tal como a decisão da rainha D. Leonor.

Desde o início dos anos 90 que defendi a constituição desta Fundação, ao tempo com a liderança do padre Vítor Melícias, e acabou por ser no ano em que invocamos os 500 anos da morte dessa rainha, 17 de novembro de 1525, que se dá está curiosa coincidência da instituição da Fundação.

Resta agora, ao Secretariado Nacional, executar a deliberação da Assembleia Geral sem condicionar o futuro do movimento das Misericórdias. Temos agora uma oportunidade de ouro para transformar e liderar, em Portugal, o movimento social.

De um lado deixando à Fundação a gestão de todas as chamadas anexas e integrar as várias áreas de desenvolvimento social na produção de resultados e riqueza para se distribuir pelos mais necessitados.

Ao mesmo tempo, a UMP deverá assumir o seu papel no suporte às Misericórdias dando à área da saúde, por exemplo, a expressão necessária para a integração num sistema nacional de saúde que permita resolver os inúmeros problemas que o SNS, por si só, não consegue ultrapassar.

Simultaneamente, torna-se necessário que o apoio às Misericórdias se concretize tendo em atenção as dificuldades de muitas delas por ausência de economias de escala. Deve ser exigido aos Secretariados Regionais um papel mais próximo e de maior capacidade de intervenção nos territórios e no apoio as populações.

Sabemos que a UMP, por força das disposições legais, terá de encontrar uma nova liderança para a afirmação destes desafios e aqui quero realçar o papel estrutural que o Dr. Manuel de Lemos desempenhou e desempenha nestes consecutivos mandatos. Sabemos, também, que não será fácil encontrar uma liderança onde o diálogo e a proximidade foram marcas estruturais no sucesso do trabalho da UMP.

O tempo é como é, as coisas são como são, e teremos de partir para um outro ciclo e, por isso, nada como na chegada de um novo ano desejarmos uma nova vida. Uma vida que continue a assentar na nossa tradição de solidariedade e compreenda a necessária modernidade a que somos obrigados a responder.

Antes de nós outras gerações tiveram esse desafio. Agora compete-nos sermos dignos das próximas gerações. Aquelas que vão viver o tempo de conjugar a inteligência artificial com a inteligência emocional.

Como dizia Fernando Pessoa, a um outro propósito, o movimento das Misericórdias pode-se estranhar, mas depois entranha-se sem dificuldade.

A todos um bom ano com muita saúde e imenso sucesso. Da minha parte estarei sempre pronto a contribuir para a união do movimento das Misericórdias e a afirmação da sua autonomia institucional.

Temos agora uma oportunidade de ouro para transformar e liderar, em Portugal, o movimento social

Muitas pessoas nos lares estão privadas de uma voz política. O que significa que os seus direitos são mais facilmente abusados ou negligenciados

DIDIER ERIBON
Sociólogo
Em entrevista ao jornal Público a propósito do livro 'Vida, Velhice e Morte de uma Mulher do Povo'

MENOS DO MESMO POR dualgo

RECICLA O OUTRO E NÃO O MESMO

ALTOS E BAIXOS

PAPA LEÃO XIV CRITICA ESTRATÉGIAS ARMADAS

O Papa Leão XIV afirmou que o mundo precisa de projetos libertadores e pacíficos e não de estratégias armadas destinadas à conquista de mercados, territórios e esferas de influência. A afirmação foi feita a 31 de dezembro, durante a celebração das Primeiras Vésperas, na Basílica de São Pedro, com o tradicional 'Te Deum' de ação de graças pelo ano findo.

NOVO MÉTODO PARA DETETAR ALZHEIMER

Um novo método para detetar a doença de Alzheimer tem 86% de precisão, segundo um estudo do Instituto de Saúde Carlos III (Madrid) e do Centro de Investigação de Alzheimer ACE (Barcelona), divulgado a 5 de janeiro. Este estudo centra-se na análise de marcadores a partir de gotas de sangue recolhidas da ponta do dedo, evitando exames mais invasivos.

CHATBOT GEROU IMAGENS SEXUAIS

Segundo o 'Financial Times', a xAI, empresa de inteligência artificial de Elon Musk, está sob escrutínio depois de o seu chatbot Grok ter sido utilizado para gerar imagens sexualizadas de menores e nudez feminina, que circularam na rede social X. A criação e disseminação deste tipo de conteúdo viola a legislação de vários países e as próprias normas da rede social em causa.

MULHERES CONTINUAM A GANHAR MENOS

A desigualdade de género continua a afetar as mulheres no trabalho. Apesar de terem mais formação, têm salários mais baixos que os homens. A informação consta do Boletim Estatístico 2025, publicado em dezembro pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, que avalia a igualdade de género de acordo com indicadores como educação, trabalho, poder e pobreza, entre outros.

INTERVENÇÃO VIOLA DIREITO INTERNACIONAL

A intervenção militar dos Estados Unidos da América na Venezuela e captura do presidente Nicolás Maduro, no dia 3 de janeiro, abriu uma crise sem precedentes na América do Sul. Num alerta divulgado a 6 de janeiro, a ONU considerou que a operação militar abalou "profundamente o direito internacional e pode piorar ainda mais a situação dos direitos humanos no país".

Envelhecimento: um desafio do setor social

JOSÉ A. DA SILVA PENEDA
PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
DA UMP

Um fenómeno cuja tendência é inelutável é o envelhecimento da população portuguesa. Portugal está a envelhecer. E a envelhecer muito depressa. As pessoas vivem mais tempo e nascem menos crianças.

Portugal é o segundo da União Europeia com maior índice de envelhecimento, o quarto país do mundo com maior proporção de população idosa e o primeiro da União Europeia com maior proporção de agregados domésticos só com um filho, no total das famílias com filhos.

O país apresenta uma taxa de fecundidade inferior à necessária para a renovação das gerações. Na década de sessenta do século passado a taxa de fecundidade era de 3,16. Hoje é de 1,44, valor muito abaixo do nível de substituição de gerações, que é de 2,1 filhos por mulher em idade fértil. As famílias constituídas por uma só pessoa representam 25% do total de famílias e, daqueles agregados, mais de 50% são compostas por pessoas com 65 anos ou mais.

Esta tendência para o envelhecimento da população e para a solidão apresenta desafios consideráveis, a todos os títulos e, desde logo, para os sistemas de segurança social e da saúde.

Do ponto de vista social, esta nova via de financiar a proteção social parece ser de uma justiça inquestionável

Na segurança social, as projeções até 2070 apontam que a população ativa, principal fonte de receitas do sistema, ir-se-á reduzir em 37%, enquanto a despesa irá aumentar, devido ao aumento do número de pensionistas. O trabalho é o fator mais importante como fonte de financiamento do sistema, mas está a passar por profundas mudanças, como resultado da automação, robotização e digitalização dos processos produtivos. Nesse processo, a economia digital vai estar cada vez mais na base da redefinição das cadeias de valor e da criação de vantagens competitivas. O envelhecimento da população e a evolução tecnológica vão assim andar a par.

Se a tendência vai no sentido de caminharmos para um sistema produtivo em que o trabalho humano passa a ser mais redundante, então a procura da sustentabilidade do sistema público da proteção social obriga à necessidade de se passar a taxar os processos de robotização e da utilização da inteligência artificial. Do ponto de vista social, esta nova via de financiar a proteção social parece ser de uma justiça inquestionável. Do que se trata é de fazer com que os novos fatores que mais contribuem para a geração de riqueza passem a comprometer-se, institucionalmente, com o processo de solidariedade nacional.

Outra consequência do envelhecimento da população é a grande pressão que se vai colocar na área da saúde, nomeadamente no reforço de equipamentos, nos cuidados continuados e no acompanhamento de doenças mentais e prolongadas. A pressão financeira acentuar-se-á em ordem a serem mobilizados recursos adicionais que só se tornarão socialmente rentáveis se for posto em prática um bem afinado sistema de planeamento e de gestão, que terá de envolver serviços do Estado, autarquias, setor privado e instituições da economia social.

Aqui, as Misericórdias podem dar um forte contributo para, com a experiência acumulada, seja melhorado o sistema de planeamento e gestão da área da saúde que, acompanhado pela fantástica evolução tecnológica a que vimos assistindo, muito pode ajudar a encontrar soluções inovadoras e eficazes para as abordagens a esta nova realidade.

Amadora

Escola unida para recolha de alimentos

A Escola Luís Madureira, da Santa Casa da Misericórdia da Amadora, promoveu uma campanha de solidariedade que envolveu toda a comunidade na recolha de alimentos para o grupo ASA - Apoio ao Sem Abrigo. Segundo nota nas redes sociais, esta ação apenas foi possível graças à participação de alunos, professores, encarregados de educação e colaboradores.

UMP

Conselho sobre desafios atuais e futuros

Conselho Estratégico da UMP reuniu-se, em Lisboa, para debater estatutos da Fundação Misericórdias e negociações com o governo

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

O terceiro encontro do Conselho Estratégico da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), órgão consultivo informal criado em 2024, ficou marcado pela discussão em torno dos estatutos da Fundação Misericórdias e negociações com o governo. A reunião decorreu na manhã de 9 de dezembro, em Lisboa, com a presença de mais de 20 conselheiros.

Na abertura da reunião, o presidente da UMP alertou para a antecipação da época gripal e maior impacto do vírus este ano, conforme alertara, na véspera, a ministra da Saúde, em conferência de imprensa. "Ontem ligou-me a ministra do Trabalho a solicitar camas para colocar pessoas que estão nos hospitais porque se prefigura uma das maiores vagas de gripe dos últimos anos. A minha sugestão imediata foi subir o valor da comparticipação [alta social] para o custo médio [1629 euros]", explicou Manuel de Lemos, adiantando que as negociações para 2026 já estão em curso, com uma previsão de aumento de 10 a 12% para os lares "para nos aproximarmos gradualmente dos 50% [de comparticipação] até ao final da legislatura".

Sobre o envelhecimento, o presidente da UMP disse que a OCDE recomendou autonomização de respostas ao governo

A terceira reunião do Conselho Estratégico da UMP teve lugar em Lisboa

Em relação às respostas de envelhecimento, o presidente do Secretariado Nacional adiantou que a OCDE fez uma recomendação ao Estado português com vista à "autonomização do conjunto de respostas de modo a ter uma atuação global, em vez de respostas de saúde e de segurança social, numa total desarticulação".

Num segundo momento, o coordenador do Conselho Estratégico, Joaquim Guardado, introduziu outro dos pontos da ordem de trabalhos: os estatutos da Fundação Misericórdias.

Detalhando o processo, o jurista responsável pela sua redação e conselheiro, Pedro Mota Soares, explicou que o ponto de partida foi a "recondução da UMP ao seu espírito inicial de representar interesses comuns das Misericórdias". Neste contexto, o papel da fundação será assegurar a gestão das respostas sociais, designadas de anexas, criadas ao longo da história da UMP. Sendo certo que, surgindo a necessidade de ampliar o seu âmbito de atuação, em determinado território, terá de "haver a concordância da Santa Casa local".

Esta nova estrutura vai permitir, segundo Manuel de Lemos, melhorar a gestão das anexas e o serviço prestado às Misericórdias, mas tem ainda outra vantagem. "Esta natureza fundacional vai facilitar a angariação de benemerências", considerou. Durante a manhã, Maria de Belém Roseira, conselheira, ex-presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP e ex-ministra da Saúde, recomendou celeridade nesta fase de discussão uma vez que o "documento ainda vai à Presidência do Conselho de Ministros e vão sugerir alterações".

Após ampla participação das Misericórdias, em vários fóruns, como reuniões distritais e de Conselho Nacional, o documento seguiu para consulta dias antes de ser discutida em assembleia geral, no dia 13 de dezembro, em Fátima (ver página 4). Os estatutos da Fundação Misericórdias foram aprovados com 103 votos favoráveis, 13 contrários e oito abstenções.

Seia

Evento sobre cultura de impacto social

A Misericórdia de Seia organizou, a 12 de dezembro, o evento 'Voluntariado que Transforma Vidas e Comunidades', no auditório do Centro de Interpretação da Serra da Estrela, no âmbito das comemorações do Dia Internacional do Voluntariado.

A iniciativa reuniu a comunidade para uma tarde de debate e reflexão em torno "do papel do voluntariado enquanto impulsor de desenvolvimento social", de acordo com nota de imprensa enviada ao VM. Aberto "ao público em geral, voluntários, técnicos, dirigentes associativos, instituições sociais, entidades públicas e privadas", o evento também teve o objetivo de promover uma cultura de participação, incentivando mais pessoas e instituições a envolverem-se em projetos de impacto social.

A sessão contou com o contributo da diretora técnica da instituição, Carla Ribeiro, que tem experiência na coordenação de voluntariado da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Vila Nova de Poiares, assim como os testemunhos de Inês Gonçalves, do programa de voluntariado da Fundação Eugénio de Almeida, e da dupla Conceição Couto e Eduardo Lourenço, do Centro de Voluntariado da Maia.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE
União das Misericórdias Portuguesas

CONTRIBUINTE
501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa
Tels.: 218 110 540
218 103 016
Fax: 218 110 545
e-mail: jornal@ump.pt

FUNDADOR
Manuel Ferreira da Silva
DIRETOR
Nuno Reis
EDITOR
Bethania Pagin
DESIGN E COMPOSIÇÃO
Mário Henriques
PUBLICIDADE
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Ângela Pais
Carlos Pinto
Duarte Ferreira
Maria Anabela Silva
Paulo Sérgio Gonçalves
Ricardo Bota
Rosário Silva
Vera Campos

ASSINANTES
jornal@ump.pt
Tiragem do n.º anterior: 8.000 ex.
Registo: 110636
Depósito legal n.º: 55200/92

IMPRESSÃO
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
Tel.: 253 303 170
VER ESTATUTO EDITORIAL
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/